

EDITORIAL

Este número de ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, diferentemente dos anteriores, não é monotemático. Os estudos, agora publicados, abordam uma variedade de temas e perspectivas: são pesquisas empíricas, ensaios, estudos de prospecção histórica, experimentos etnográficos – todos inéditos e de imediato interesse para a área da educação. Em termos de abrangência, há estudos sobre o preconceito lingüístico, a autoria discursiva em crianças, sobre a participação política discente, sobre o sucesso escolar, políticas públicas, práticas pedagógicas e políticas de inclusão, entre outros. Os textos, como é norma neste periódico, foram avaliados de acordo com o rigor conceitual e metodológico, clareza de objetivos e pertinência de resultados.

Tudo sugere que os tempos vindouros serão estimulantes para as revistas educacionais especializadas. Isto se dá em razão da ampliação da produção acadêmica brasileira. Os autores, sobretudo, os professores e discentes dos programas de pós-graduação *stricto-sensu*, estão desafiados à publicação em periódicos, devido às coações a favor da produtividade que vigoram nos órgãos de fomento e regulação pública. Para as ciências sociais, em geral, e a educação, em particular, isso implica numa substancial mudança de cultura, pois o livro tem sido o meio privilegiado de difusão do conhecimento na área. Porém, as pressões de mercado, a mercantilização das editoras, inclusive as universitárias, e a noção de que a produção acadêmica deve, necessariamente, servir para alguma coisa prática, têm contribuído para o ocaso do livro, ou, pelo menos, para o declínio do bom livro. Sobre este assunto, a leitura de *Inimigos da Esperança*, de Lindsay Waters, é obrigatória.

Se o incremento da publicação em periódicos, por um lado, é muito positivo, pois contribui para adensar a produção científica e ensaística e fortalecer a rede de veículos legítimos de divulgação, por outro, pode, também, suscitar graves problemas, pois os imperativos atualmente vigentes de produtividade, sem as adequadas ressalvas qualitativas e sem a auto-regulação dos próprios produtores (docentes e discentes), podem instigar ao “vale tudo”, à proliferação de escritos irrelevantes e à subestimação do processo de avaliação por pares.

Quanto a isso, a matéria intitulada “Por que a revisão por pares está sob pressão no mundo acadêmico?”, publicada no *JC e-mail*, nº 3533, de 16 de Junho de 2008, informativo eletrônico da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, dá conta do aceso debate suscitado por problemas decorrentes de algumas ineficiências atualmente apresentadas por esse mecanismo – a revisão por pares – que, historicamente, tem sido garantia de objetividade científica. Constata-se, hoje, um enorme crescimento da produção científica e acadêmica, a demanda sempre crescente por publicações mais rápidas, ocasionando a fadiga dos revisores, além de pressões heterônomas – geralmente advindas do setor privado da pesquisa – mais inclinadas a simplesmente abolir tal revisão. Mas, como informa a mesma matéria, poucos estão dispostos a abandonar totalmente o processo. “A revisão por pares é o padrão ouro”, disse Mark Patterson, diretor de publicação da *Plos*. “Ela ainda é o melhor processo que temos para julgar o rigor do processo científico. Há melhorias de eficiência que precisam ser promovidas, mas não se pode restringi-la caso queira publicar ciência séria.”

Este ponto de vista, segundo o qual a revisão por pares “é o padrão ouro”, é uma das exigências da política editorial de ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Exemplo disso é inclusão, neste número, de textos de mestrandos e doutorandos de diversas instituições do País, submetidos à devida avaliação por pares. O fato desses autores, como geralmente ocorre com pós-graduandos, estarem dando os primeiros passos na investigação sistemática, não foi o bastante para livrá-los da, tão rigorosa quanto possível, avaliação pelos pares. E, sob este ponto de vista, eles se saíram muito bem.

Convém registrar a ampliação do Conselho Editorial. Além da presença de nomes reconhecidos do cenário intelectual brasileiro da área de educação, o novo Conselho conta, agora, com a colaboração de prestigiosos autores estrangeiros.

Cabe, com satisfação, um agradecimento a todos os colaboradores de ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, especialmente à Alice Regina Taufer Martins, cuja competência e perfeccionismo muito têm contribuído para o desenvolvimento deste periódico.

Gilson R. de M. Pereira
EDITOR